

---

**Pioneirismo na gestão pública feminina: reitora, pró-reitora e coordenadora do curso de Medicina Veterinária, UFRPE 1998-2020**

---

**Pioneer in female public management: dean, pro-dean, and coordinator of the Veterinary Medicine course, UFRPE 1998-2020**

---

**Pionera em la gestión pública feminina: decana, prodecana y coordinadora del curso de Medicina Veterinaria, UFRPE 1988-2020**

---

Conceição, Josefa Martins da<sup>1</sup> (Recife, PE, Brasil)  
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2769-3217>  
Leitão, Maria do Rosário de Fátima Andrade<sup>2</sup> (Recife, PE, Brasil)  
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4330-8681>

**Resumo**

O artigo traz à luz o pioneirismo de mulheres na educação superior e na gestão de uma universidade pública no âmbito do estado de Pernambuco. Teve como objetivo o resgate histórico da instituição no diálogo com a história das mulheres, que levou ao registro da trajetória da reitora Maria José de Sena no diálogo com a história das mulheres e as vozes femininas sobre o seu reitorado. De cunho qualitativo, utilizou fontes documentais, referências que trouxeram e concretudes acerca do tema e teóricos que embasaram o texto. A pesquisa contou com o instrumento de entrevista semiestruturada, ancorou-se na teoria feminista e registrou a memória da educação superior em Pernambuco, do ensino de Ciências Agrárias, do acesso das mulheres brasileiras à educação e a mulher frente às dificuldades enfrentadas na ocupação de espaços de poder e decisão oriundas do modelo patriarcal, cujos obstáculos, denominados de “teto de vidro” e “labirinto de cristal”, continuam difíceis de serem superados. Os resultados evidenciam conquistas realizadas pelas mulheres ao longo do último século e demonstram resultados da luta do movimento feminista no Brasil e no mundo por políticas públicas de acesso aos direitos sociais para as mulheres. Soma-se a essas conquistas, em meio a avanços e retrocessos, a importância dada à educação e capacitação de mulheres; mulheres no poder e liderança; mecanismos institucionais para o avanço das mulheres; direitos humanos das mulheres; direitos das meninas.

**Palavras-chave** Mulheres. Gestão universitária. Gênero. Memória Coletiva. Educação.

**Abstract**

The article brings to light the pioneering spirit of women in higher education and in the management of a public university in the state of Pernambuco. Its objective was the historical rescue of the Institution in the dialogue with the history of women, which led to the record of the trajectory of the rector Maria José de Sena, a speech narrated from the history of women and the female voices about her rectorate. Of a qualitative research, it used documentary, oral, theoretical sources and a semi-structured interview. Based in feminist theory and recorded the memory of higher education in Pernambuco, of teaching Agricultural Sciences, of Brazilian women's access to education and the obstacles faced by women in accessing and permanence of spaces of power and decision arising from the patriarchal model. Some institutional obstacles are called “glass ceiling” and “crystal labyrinth” and currently remain difficult to overcome. The results show achievements made by women over the last century and demonstrate victories of the feminist movement's struggle in Brazil and in the world for public policies of access to social rights for women. Added to these achievements, in the midst of advances and setbacks, is the importance given to the education and training of women; women's access to power and leadership; institutional mechanisms that guarantee women's rights to work; human rights for women and girls.

**Keywords** Women. University management. Gender. Collective Memory. Education.

**Resumen**

El artículo saca a la luz el espíritu pionero de las mujeres en la enseñanza superior y en la gestión de una universidad pública en el estado de Pernambuco. Su objetivo fue el rescate histórico de la Institución en el diálogo con la historia de las mujeres, lo que derivó en el registro de la trayectoria de la rectora María José de Sena, un discurso narrado desde la historia de las mujeres y de las voces

---

<sup>1</sup> Bibliotecária/Documentalista da Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: [cmartins3012@gmail.com](mailto:cmartins3012@gmail.com).

<sup>2</sup> Professora Titular da Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: [mrfaleitao@gmail.com](mailto:mrfaleitao@gmail.com)

femeninas sobre su rectorado. La investigación cualitativa, utilizó fuentes documentales, orales, teóricas y la entrevista semiestructurada. Basado en la teoría feminista, registró la memoria de la educación superior en Pernambuco, de la enseñanza de las Ciencias Agrícolas, del acceso de las mujeres brasileñas a la educación y de los obstáculos enfrentados por las mujeres en el acceso a los espacios de poder y de decisión derivados del modelo patriarcal. Algunos obstáculos institucionales se denominan “techo de cristal” y “laberinto de cristal” y actualmente siguen siendo difíciles de superar. Los resultados muestran conquistas de las mujeres en el último siglo y evidencian victorias de la lucha del movimiento feminista en Brasil y en el mundo por políticas públicas de acceso a los derechos sociales de las mujeres. A estos logros há muito caminho por delante, por exemplo: la importancia otorgada a la educación y formación de la mujer; el acceso de las mujeres al poder y al liderazgo; mecanismos institucionales de derechos al trabajo a las mujeres; los derechos humanos a las mujeres y a las niñas.

**Palavras-Clave** Mujeres. Gestión universitaria. Género. Memoria colectiva. Educación.

## Introdução

Resgatar a trajetória de Maria José de Sena, primeira reitora da Universidade Federal Rural de Pernambuco e primeira mulher a assumir o maior cargo na instituição, exatamente no ano em que a UFRPE completou os seus 100 anos de existência, significa tecer retalhos da memória da educação superior em Pernambuco, do ensino das Ciências Agrárias, do acesso das mulheres brasileiras à educação e em especial, à educação superior. Significa problematizar o lugar da mulher na sociedade, especialmente, a difícil ocupação de espaços de poder e decisão.

Numa perspectiva de divisão sexual do trabalho, segundo Hirata (2009), prevalece no senso comum a concepção de que existem atividades e espaços para os quais os homens estão inerentemente preparados, restando às mulheres, particularmente, os trabalhos precarizados. Nesse tipo de concepção, a disputa por cargos públicos não é adequada ao gênero feminino, por serem consideradas frágeis, emotivas e inadequadas ou menos qualificadas a ocupar cargos de liderança. Essas concepções estão fundamentadas em valores misóginos, andrógenos, próprios do modelo patriarcal, nos quais a sociedade brasileira está assentada.

A naturalização dos papéis femininos e masculinos criam obstáculos difíceis de serem superados, denominados por “teto de vidro” e “labirinto de cristal” por Lima (2008), resultando no quantitativo reduzido de mulheres candidatas e eleitas a cargos diretivos nas universidades públicas brasileiras, especificamente, em Pernambuco, e apenas uma na UFRPE até a presente data.

Numa sociedade patriarcal como a nordestina, trazer à baila a história de uma mulher que ocupou os cargos de coordenadora do curso de Medicina Veterinária, pró-reitora de Ensino de Graduação e reitora durante dois mandatos seguidos

---

consiste em refletir sobre as conquistas das mulheres no século XX e o seu acesso à educação, a partir das lentes da epistemologia feminista.

A leitura sobre a literatura publicada sobre o tema, a inserção de mulheres na gestão de universidades públicas, a exemplo de “Memória das reitoras sobre gestão democrática universitária: perspectivas freirianas”, publicado por Silva (2021), permitiu-nos conhecer outras realidades semelhantes. Posteriormente, entrevistamos a reitora e mais 52 mulheres que participaram de sua gestão, porque, como afirma Halbwachs (1990), é no coletivo dos membros de um grupo que a memória ganha força. Segundo Almeida (2018), outro texto que trouxe dados para problematizar a situação das mulheres em cargos de poder e decisão, a autora destaca que, embora as mulheres sejam maioria na população brasileira, ocupando há praticamente três décadas a maioria das vagas dos cursos no ensino superior e recebendo quase 50% das bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vão perdendo espaço, a exemplo da diferenciação de acesso às bolsas de iniciação científica, em que quase 60% são mulheres; diminuindo para 35% nas bolsas de produtividade. Dentro dessas, as bolsas 1A, as de maior prestígio, o quantitativo de mulheres contempladas cai para, aproximadamente, 25% de mulheres.

Vaz (2013) e Kloster (2021) chamam a atenção de que nem o maior grau de instrução das mulheres lhes garante o acesso à mais alta instância de poder, ou seja, são visíveis as lacunas, as sub-representações das mulheres nos espaços de poder, mesmo quando possuem formação semelhante ou superior aos seus pares do sexo masculino.

A Academia Brasileira de Ciências - ABC elegeu recentemente, em 2022, uma mulher para presidir a instituição, em seus 105 anos de existência, a biomédica e pesquisadora Helena Nader, que já foi presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, no século XXI. Almeida (2018) nos lembra que, anteriormente, na Academia Brasileira de Ciências, houve uma vice-presidente, nos anos 1960, a engenheira agrônoma Johanna Döbereiner. A autora também destaca que o CNPq, até o momento, ainda não foi presidido por uma mulher. Ambrosini (2017) informa que, nas universidades federais brasileiras, em 2017, 30,2% eram reitoras: em números absolutos, eram 19 mulheres, no total de 63 reitorias. As ausências seriam mais significativas se a nossa busca incluísse a tríade gênero, raça e classe social.

## **Caminhos metodológicos**

O texto foi elaborado a partir de uma pesquisa qualitativa, que se ancora no pensamento de Minayo (2015), com o uso de fontes documentais, referências que trouxeram pistas e concretudes acerca do tema e, especialmente, teóricos que embasaram o texto. A pesquisa contou com o instrumento de entrevista semiestruturada, que ouviu a reitora, docentes e técnicas, sujeitas sociais envolvidas na gestão durante o reitorado, com mandato iniciado em 2012 e concluído em 2020. Como diz Bosi (2003, p. 66) sobre a memória, afirma: “o passado reconstruído não é um refúgio, mas uma fonte, um manancial [...] a memória deixa de ter aqui um caráter de restauração do passado e passa a ser a memória geradora do futuro; memória social, memória histórica e coletiva”.

A escrita do artigo foi organizada em 3 partes: resgate histórico da instituição através do diálogo com a história das mulheres; resgate da trajetória de Maria José de Sena no diálogo com a história das mulheres; e as vozes femininas sobre o mandato de Maria José de Sena.

## **A Universidade Federal Rural de Pernambuco e a história das mulheres**

Em Pernambuco, os cursos de Agronomia e Medicina Veterinária foram fundados pelo Abade Dom Pedro Roeser O. S. B., Prior da Ordem Beneditina de Olinda, em 03 de novembro de 1912, e instalados em 1914 nas Escolas Superiores de Agricultura e Medicina Veterinária de São Bento. Posteriormente, as mencionadas escolas foram desmembradas e se transformaram na Escola Superior de Agricultura São Bento, transferida para o engenho São Bento, em Tapera, e na Escola Superior de Veterinária São Bento, localizada em prédio anexo do Mosteiro de São Bento, em Olinda, constituindo a célula *mater* da atual Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE (UFRPE, 1962).

Passados 12 anos de funcionamento, em 19 de janeiro de 1926, o curso de Medicina Veterinária encerrou suas atividades por falta de demanda após diplomar 09 turmas, totalizando 24 veterinários, todos homens (UFRPE, 1982). Após um hiato de 27 anos, diante da carência desses profissionais em Pernambuco, o governo do Estado, através do Ato nº 587, de 10 de fevereiro de 1950, criou a Escola Superior de Veterinária, a qual foi autorizada a funcionar através do Decreto nº 28.436, de 27 de

julho de 1950, no âmbito da Universidade Rural de Pernambuco – URP, atual UFRPE (UFRPE, 1994).

A história das mulheres e das relações de gênero se mantém profundamente ligada à história social e à história cultural, de cujas perspectivas têm se apropriado. Grandes dificuldades foram impostas ao longo dos séculos à mulher, nem sempre reconhecida como ser humano dotado de inteligência e direitos. Estudar, pesquisar, tornar-se docente ou cientista é uma conquista do século XX, conforme Del Priore (2012). Nesse sentido, segundo Ginzburg (2007), as pistas, os vestígios e os indícios têm permitido transpor as dificuldades. Eles possibilitaram recuperar o grupo das primeiras mulheres que optaram por ingressar e concluir um curso superior para obter um diploma e entrar no mercado de trabalho.

Em Pernambuco, nos primeiros anos das décadas de 1940 e de 1950, o interesse das mulheres pela Licenciatura em Química, Agronomia, Medicina Veterinária, Medicina e Direito, apesar de parecer esquisito para a época, foi encarado com alguma tolerância pelos pais, que desejavam para elas o casamento e o cuidar dos filhos, do marido e das prendas domésticas. O apoio da família foi imprescindível, e constituiu um forte incentivo à continuidade dos estudos.

O seu ingresso nas salas de aula, bem como as relações com os professores e colegas, inicialmente, aconteceu transpassado pelo poder da dominação, que mulheres e homens aprendem desde muito cedo a ocupar e/ou a reconhecer em seus lugares na sociedade (BOURDIEU, 2012). A década de 1940 abriu espaço para a participação feminina na educação superior, oportunizando o surgimento das pioneiras. Nessa conjuntura, o reduto masculino teve seu paradigma rompido quando as primeiras mulheres, com ousadia, optaram por prestar o vestibular, frequentaram as bancas de estudo e saíram da universidade com a sua graduação. Vinte e cinco anos após a colação do primeiro Engenheiro Agrônomo no ano de 1917, na Escola Superior de Agricultura de Pernambuco, atual Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), colaram grau as primeiras mulheres, em plena Segunda Grande Guerra Mundial.

Essas pioneiras tiveram uma participação de suma importância para a história pernambucana, pois representaram e continuam a representar modelos de papéis femininos que valem a pena ser mostrados aos olhares da atualidade. Após a

colação de grau, elas deram continuidade aos estudos e vieram a ocupar posições de destaque na universidade e em instituições de pesquisa.

A quebra de preconceitos vigentes pelas primeiras protagonistas favoreceu a entrada de outras mulheres nesses cursos e nessas profissões, as alunas da atualidade. A partir daquelas que romperam o privado e tiveram a coragem de enfrentar o espaço público, essas jovens foram o foco deste estudo, que estão seguindo os passos das pioneiras, e também aspiram a ocupar posições de relevância nessas profissões e na ciência.

**Tabela 1.** Pioneiras pernambucanas no ensino superior

Nome	Curso/Instituição	Ano	Observação
Eulália Guimarães de Castro	Direito/Universidade Federal de Pernambuco 1ª advogada de Pernambuco.	1940	Única aluna da turma.
Lúcia Schachinik	Química Industrial/ESAP, atual UFRPE 1ª Química Industrial de Pernambuco.	1942	Única aluna da turma.
Ester Sara Feldmus	Agronomia/ESAP, atual UFRPE 1ª Engenheira Agrônoma de Pernambuco.	1944	Única aluna da turma, composta por 22 estudantes.
Sara Botler	Agronomia/ESAP, atual UFRPE 2ª Engenheira Agrônoma de Pernambuco.	1945	Única aluna da turma, composta por 23 estudantes.
Naíde Regueira	Medicina/Universidade do Recife, atual UFPE 1ª Médica de Pernambuco.	1946	Única aluna da turma.
Maria Celene Ferreira Cardoso	Agronomia/ESAP, atual UFRPE 3ª Engenheira Agrônoma de Pernambuco.	1948	Integrava a dupla de alunas da turma, composta por 38 estudantes.
Sônia Artigas de Oliveira	4ª Engenheira Agrônoma de Pernambuco.	1948	Integrava a dupla de alunas da turma, composta por 38 estudantes.
Tereza de Jesus Correia Loreto Gayão	Agronomia/ESAP, atual UFRPE 5ª Engenheira Agrônoma de Pernambuco.	1949	Única representante do sexo feminino da turma de 21 alunos.

Nome	Curso/Instituição	Ano	Observação
Lúcia Pires Ferreira	Medicina Veterinária/UFRPE 1ª Médica Veterinária de Pernambuco.	1953	Única aluna da turma de 16 alunos.
Glauce de Figueiredo Dias Nogueira	Medicina Veterinária/UFRPE	1955	Única aluna da turma, composta por 18 estudantes.
Maria José de Oliveira	Medicina Veterinária/UFRPE	1958	Integrava o trio de alunas da turma, composta por 40 estudantes
Nélia Mendes Muniz	Medicina Veterinária/UFRPE	1958	Integrava o trio de alunas da turma, composta por 40 estudantes
Vicentina Maria Mendes Muniz	Medicina Veterinária/UFRPE	1958	Integrava o trio de alunas da turma, composta por 40 estudantes
Esther Azoubel	Medicina/UFPE 2ª Médica de Pernambuco.	1958	Uma das 40 alunas da turma de 1958.

Fonte: UFRPE, 1982; UFRPE, 1994.

Nessa mesma linha de raciocínio, surgiram os primeiros nomes femininos na docência do curso da Medicina Veterinária:

**Tabela 2.** Pioneiras na docência dos cursos das Ciências Agrárias

Nome	Curso	Nome	Curso
Ana Lúcia Patriota Feliciano	Agronomia	Glória Maria de Andrade Potier	Medicina Veterinária
Dameres Beatriz Luna Rodrigues	Agronomia	Márcia Brayner Paes Brreto	Medicina Veterinária
Daniela Biondi	Agronomia	Maria Cristina de Oliveira Cardoso Coelho	Medicina Veterinária
Isabele Maria Jaqueline Meunier	Agronomia	Maria Ignez Cavalcanti	Medicina Veterinária
Izabel Cristina de Luna Galindo	Agronomia	Rozélia Bezerra	Medicina Veterinária
Margarida Agostinho Lemos	Agronomia	Silvana Suely de Assis Rabelo	Medicina Veterinária
Maria da Graça de V. Xavier Ferreira	Agronomia	Sônia Ferreira Fulco	Medicina Veterinária
Maria de Fátima Cavalcanti de Barros	Agronomia	Tomoe Noda Saukas	Medicina Veterinária
Maria Menezes	Agronomia	Vera Lúcia P. da Silva Gomes	Medicina Veterinária

Nome	Curso	Nome	Curso
Rosa de Lima Ramos Mariano	Agronomia		
Rosimar dos Santos Musser	Agronomia		
Sônia Maria Alves de Oliveira	Agronomia		

Fonte: UFRPE, 1982.

Nos dias atuais, com a evolução da UFRPE, novos cursos foram criados, assim como novas Unidades Acadêmicas, localizadas em campus distribuídos nas várias regiões do estado. Nesse novo cenário, os cursos de Agronomia e Medicina Veterinária passaram a ser ofertados no campus Recife e no campus da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST), no sertão pernambucano.

Esse resgate mostra que o estudante, seja ele homem ou mulher, é um ser que está no e com o mundo, como nos lembra Freire (1987), ou seja, está inserido na conjuntura do processo educativo. E foi nesse contexto que se destacaram as pioneiras da história da educação superior pernambucana. Relevante foi o resgate dessas mulheres. Foi pertinente, também, pois deixou à mostra os laços históricos desses cursos com as alunas, as docentes e as cientistas dos tempos atuais.

Enfim, sob a ótica de Barbosa e Lima (2013), interessa a esta pesquisa essas primeiras presenças femininas na educação superior, uma vez que, conforme dados do Censo da Educação Superior de 2016, em sua última edição do levantamento, o grupo feminino representou 57,2% dos estudantes matriculados em cursos de graduação. Esse percentual correspondeu a 55% dos estudantes ingressantes, 57% dos matriculados e 61% dos concluintes dos cursos de graduação (INEP, 2018). Em vista disso, percebeu-se que a atuação feminina mais incisiva na universidade mostra a capacidade das mulheres em ocupar qualquer área do conhecimento. Esses dados referendaram o aumento crescente de mulheres na educação superior brasileira.

São as pistas, os vestígios e os indícios deixados por essas e por outras mulheres que motivaram a identificação e a recuperação, que possibilitam tornar de conhecimento público o grupo das pioneiras, que optaram por ingressar e concluir uma formação universitária em Pernambuco. Essa ação foi ratificada no pensamento de Perrot (2007), quando afirma que não se trata de biografias, de vidas específicas, mas de mulheres em seu conjunto, abrangendo um longo período.



Anos depois, tornaram-se exemplos, seguidos por outras mulheres. Em 1998, quarenta e cinco anos depois, Maria José de Sena tornou-se médica veterinária. Mas ela foi além, tornou-se professora e, incentivada pelos seus pares, passou a se dedicar à gestão universitária durante 20 anos da sua promissora carreira.

### Trajatória e protagonismo da mulher na Medicina Veterinária, na docência e na gestão universitária

Ao longo do tempo, poucas foram as mulheres que conseguiram ser citadas por produzirem conhecimento científico e por ocuparem espaços de poder e decisão nas academias e sociedades científicas. Circunscritas ao espaço doméstico, em sua maioria, as mulheres permaneceram distantes do conhecimento e da educação superior, eminentemente masculina à época. Embora tenham sido criadas no século XII, as universidades só passaram a admitir mulheres, quer como discentes, quer como docentes, no final do século XIX e no início do século XX (SCHIEBINGER, 2017).

Maria José de Sena, filha de José Martins de Sena (*in memoriam*) e Brasileira Maria da Conceição Sena (*in memoriam*), nasceu no engenho Cajabussú, na zona rural da cidade do Cabo de Santo Agostinho, em 14 de abril de 1961. A professora Maria José de Sena, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), tem uma história singular de superação, dedicação, larga trajetória, legado profissional e compromisso com a educação pública de qualidade.

É possível conhecer um pouco da trajetória de Maria José por meio de seu currículo na Plataforma Lattes:

**Tabela 3.** Formação profissional

Curso	Instituição e período
Doutorado em Medicina Veterinária Preventiva, com ênfase em Saúde Pública	Escola de Veterinária, UFMG, Belo Horizonte, 1996 a 2000
Especialização em Metodologia da Pesquisa Científica para a Formação de Educadores	Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional, FADURPE, 1992 a 1993
Aperfeiçoamento em Ciência, Inspeção e Tecnologia de Alimentos de origem animal	Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil, 1990 a 1991
Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas	Universidade Católica de Pernambuco, 1983 a 1988

Graduação em Licenciatura em Ciências Agrárias	Universidade Federal Rural de Pernambuco, 1988 a 1992
Graduação em Medicina Veterinária	Universidade Federal Rural de Pernambuco, 1984 a 1989

Fonte: Lattes, 2022.

**Tabela 4.** Atuação profissional

Instituição	Período do vínculo
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE	Professor, de 1993 até o momento atual
Conselho Regional de Medicina Veterinária – CRMV – PE	Consultor Ad Hoc, 2000 Vice-Presidente, de 2008 a 2014
Academia Pernambucana de Medicina Veterinária – APMV	Membro titular da cadeira número 22, de 2010 até o momento atual
Academia Morenense de Letras e Artes – AMLA	Membro titular da cadeira número 09, até o momento atual
Academia Pernambucana de Ciências – APC	Membro titular da cadeira número 94, de 2020 até o momento atual

Fonte: Lattes, 2022.

**Tabela 5.** Trajetória na gestão universitária

Função	Período na Gestão
Assessora do reitor	De maio de 2020 até o momento atual
Reitora	De maio de 2012 a maio de 2020
Pró-reitora de Ensino de Graduação, período em que esteve responsável pela implantação dos projetos de ensino da expansão da Sede/Dois Irmãos/Recife e das Unidades Acadêmicas de Garanhuns e de Serra Talhada no início da implantação do Programa de Expansão e Interiorização do Ensino Superior Federal do Governo Federal. Atuou como Membro do Comitê de Governança Nacional junto ao Ministério da Educação (MEC), ocasião em que se tornou Presidente do Fórum Nacional de Pró-reitores de Graduação e responsável pela coordenação-geral da Região Nordeste	De maio de 2004 a maio de 2012
Coordenadora de Curso de Graduação em Medicina Veterinária	De novembro de 2000 a maio de 2004
Membro Suplente do Colegiado de Coordenação Didática do Programa de Pós-Graduação em Ciência Veterinária da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Ciência Veterinária	De fevereiro de 2000 a abril de 2004
Consultor Ad Hoc da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica	De outubro a novembro de 2001

Supervisora de Área do Departamento de Medicina Veterinária, Área de Medicina Veterinária Preventiva	De maio a outubro de 2000
--	---------------------------

Fonte: Lattes, 2022.

**Tabela 6.** Homenagens discentes

Homenagens	Instituição e ano
Paraninfa dos formandos do Curso de Medicina Veterinária UAG/UFRPE, UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2011
Paraninfa dos formandos do curso de Medicina veterinária 2007.1	Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2007
Paraninfa dos formandos do Curso de Medicina Veterinária 2007.2	Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2007
Professora homenageada dos formandos do Curso em Ciências Sociais 2007.2	Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2007
Paraninfa dos formandos do curso de Licenciatura em Computação 2007.2	Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2007
Paraninfa dos formandos do Curso de Medicina Veterinária 2006.1	Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2006
Paraninfa dos formandos do Curso de Medicina Veterinária 2006.2	Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2006
Paraninfa dos formandos do Curso de Medicina Veterinária 2005.1	Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2005
Paraninfa dos formandos do Curso de Medicina Veterinária 2004.2	Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2004
Paraninfa dos formandos do Curso de Medicina Veterinária 2003.2	Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2003
Paraninfa dos formandos do Curso de Medicina Veterinária 2003.1	Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2003
Professora homenageada pelos formandos do Curso de Medicina Veterinária 2002.2	Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2002
Professora homenageada pelos formandos do Curso de Medicina Veterinária 2001.1	Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2001
Professora homenageada pelos formandos do Curso de Medicina Veterinária 2001.2	Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2001
Professora homenageada pelos formandos do Curso de Medicina Veterinária 2000.1	Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2000

Fonte: Lattes, 2022.

Essa mulher singular superou uma poliomielite na infância, o que atrasou por alguns anos o início de suas atividades escolares, passando por uma alfabetização tardia. Isso fez crescer a sua sede de recuperar o tempo dos tratamentos. Esse obstáculo a ser vencido a preparou, em suas palavras, para não temer mais nada na vida e acreditar que qualquer outro obstáculo poderia ser superado.

Buscou sempre estar sentada na primeira fila, absorver todo o possível, tornando-se uma boa estudante. Muito cedo, teve consciência do seu projeto de vida, determinada, focada, muito comprometida consigo mesma. Ela se considera uma filha da “palha da cana”. Em uma família de mãe e pai trabalhadores, com 9 irmãos, admite ter herdado deles a força, a dedicação, a perseverança e, sobretudo, não temer as dificuldades da vida.

Maria José de Sena cursou 3 graduações ao mesmo tempo: Medicina Veterinária, na UFRPE, Ciências Biológicas na UNICAP e Licenciatura em Ciências Agrárias na UFRPE, como formação complementar aos discente dos cursos de Agrárias dessa instituição. Desde o início, interessou-se pela área de inspeção de alimentos de origem animal, o leite. Para tanto, fez especialização, iniciou o mestrado e concluiu o doutorado no tema. Ministrou aulas como professora substituta nos anos de 1991-1992. Em 1993, iniciou as atividades de professora efetiva após aprovação em concurso público.

Em 2000, ao retornar do Mestrado/Doutorado na UFMG, colaborou para o processo de organização dos discentes ao responder o Provão e, assim, retirou da linha de risco o curso de Medicina Veterinária, que já estava com 3 conceitos D. No mesmo ano, foi eleita coordenadora do curso, tendo como vice-coordenadora a professora Rozilda Bezerra. Realizou uma excelente gestão, aumentando os convênios de 50 para 500 instituições, incluindo universidades estrangeiras, todas as unidades da Embrapa do país, o Instituto Agrônomo de Pernambuco - IPA e o Ministério da Agricultura, tornando-se um exemplo de gestão.

Por esse motivo, em 2004, foi convidada para ser a Pró-reitora de Ensino de Graduação, no início da gestão do reitor Valmar Correa de Andrade, período que coincidiu com o mandato do Presidente Lula da Silva e com o programa de expansão das universidades federais.

Com as novas políticas públicas, suas ações possibilitaram melhorias, a exemplo da lei de inclusão, acessibilidade, cotas. Trouxeram, também, investimentos para o campus sede em Recife e para as Unidades Acadêmicas que foram criadas, tais como: a Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG), localizada no agreste pernambucano, atual Universidade do Agreste de Pernambuco (UFAPE); a Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST), localizada no sertão; a Unidade Acadêmica de Cabo de Santo Agostinho (UACSA), localizada no agreste pernambucano; e a

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UEADTec), localizada no campus Recife.

Nesse contexto, em que tudo era extremamente desafiador, no final de 2011, a comunidade científica apoiou a sua candidatura à reitoria. Segundo Maria José de Sena, “não foi fácil dar conta de todos os desafios da reitoria, do litoral ao sertão de Pernambuco”. O seu reitorado na UFRPE, iniciado em 2012 e concluído em 2020, foi exercido pela Profa. Dra. Maria José de Sena, a mulher pioneira a ocupar esse espaço de poder e decisão em um século dessa instituição. Assim como ocorre em outras instituições de ensino superior, na UFRPE, as mulheres vêm ocupando cargos hierarquicamente superiores: reitoria, pró-reitorias, constituindo-se em pioneiras na gestão universitária.

Ao compor a sua equipe, valorizou a atuação das mulheres na gestão, qualificou o corpo técnico e de agentes administrativos e desenvolveu uma gestão focada na valorização das pessoas e dos ambientes.

**Tabela 7.** Equipe da gestão: docentes e técnicas

<b>Nome</b>	<b>Categoria, Função e Período na Gestão</b>
Cláudia Helena Dezotti	Docente, chefe de gabinete, de 2012 a 2017
Eneida Wilcox Rêgo	Docente, chefe de gabinete, de 2018 a 2020
Maria Lúcia Maia Borba	Técnica, secretária da reitoria, de 2012 a 2014
Maria José Costa Lima	Técnica, secretária da reitoria, de 2013 a 2020
Magaly Machado	Técnica, substituiu a secretária da reitoria em seus impedimentos, em 2012
Sílvia Patrícia da Silva Carvalho	Técnica, secretária da reitoria, de 2013 a 2016
Edeilda Maria Pedrosa	Técnica, secretária da reitoria, de 2016 a 2020
Simone Gomes	Técnica, assessora do Cerimonial e Projetos Sociais, de 2012 a 2020
Renata Sá Carneiro Leão	Técnica, assessora de Comunicação Social, de 2012 a 2016
Vera Lúcia Pereira de Souza	Técnica, coordenadora de Acompanhamento e Monitoramento de Egressos, de 2012 a 2020
Karla Izabela Alves Pinheiro	Técnica, coordenadora do Núcleo de Acessibilidade, de 2013 a 2017
Wadja Cybelli Cavalcanti	Técnica, coordenadora do Núcleo de Acessibilidade, de 2017 a 2020
Patrícia Rocha Pordeus	Técnica, revisora de Texto Braille do Núcleo de Acessibilidade, de 2018 a 2020
Denize Siqueira	Técnica, ouvidora geral do reitorado, de 2012 a 2020

Rita de Cássia Carvalho Maia	Técnica, assessora de Cooperação Internacional, de 2017 a 2020
Patrícia Arruda de Moura	Técnica, diretora do Núcleo de Relações Institucionais e Convênios, de 2013 a 2017
Maria da Penha da Silva Viana	Técnica, coordenadora da Secretaria Geral dos Conselhos da Administração Superior, de 2012 a 2020
Edenilde Maria Maciel Póvoas	Técnica, diretora da Divisão de Almoxarifado e Assessora da reitora, de 2012 a 2020
Vera Lúcia Ramalho	Docente, assessora da reitora junto ao REUNI, de 2012 a 2015
Adeline Areias Sobral	Técnica, assessora de Integração Comunitária, de 2012 a 2016
Adrielle Menezes Alves	Técnica, coordenadora da Estação Experimental de Pequenos Animais de Carpina, de 2018 a 2020
Maria Madalena Pessoa Guerra	Docente, Pró-reitora de Pós-Graduação, de 2013 a 2020
Flávia Conceição Ferreira Maia	Docente, coordenadora geral dos Cursos Lato Sensu da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, de 2012 a 2020
Mônica Maria Lins Santiago	Docente, pró-reitora de Pós-Graduação, de 2012 a 2020
Maria Ângela Vasconcelos de Almeida	Docente, pró-reitora de Pós-Graduação, de 2014 a 2016
Maria do Socorro Lima de Oliveira	Docente, pró-reitora de Pós-Graduação, de 2016 a 2020
Jaqueline Santos Silva Cavalcanti	Docente, coordenadora geral dos Cursos de Graduação da Pró-reitoria de Ensino, de 2015 a 2019
Ana Virgínia Marinho Silveira	Docente, pró-reitora de Extensão, de 2016 a 2020
Maria de Souza Cavalcante	Técnica, coordenadora dos Campi Avançados da Pró-reitoria de Extensão e Cultura, de 2012 a 2019
Carolina Guimarães Raposo	Técnica, pró-reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, de 2012 a 2020
Patrícia Gadelha Xavier Monteiro	Técnica, pró-reitora de Gestão de Pessoas, de 2012 a 2020
Renata Andrade de Lima e Souza	Técnica, diretora do Departamento de Desenvolvimento de Pessoas, de 2013 a 2020
Rita de Cássia Braga de Melo	Técnica, assessora técnico-administrativa da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas, de 2017 a 2020
Rivonylda Costa Souza Araújo	Técnica, diretora do Departamento de Qualidade de Vida da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas, de 2012 a 2020
Rosaura Maria Barbosa Mesquita Neiva	Técnica, diretora do Departamento de Administração de Pessoas da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas, de 2012 a 2020
Juliana Regueira Bastos Diniz	Docente, diretora da UAEADTec, de 2013 a 2020
Maria das Graças Santos das Chagas	Docente, coordenadora geral dos Cursos de Graduação da UAST, de 2018 a 2020

Amanda Souza de Paula	Docente, coordenadora geral dos Cursos da UACSA, de 2015 a 2017
Ana Cristina Martins Lemos	Técnica, diretora do Departamento de Registro e Controle Acadêmico, 2012 a 2020
Maria Helena Padilha Borba Maranhão	Técnica, gerente de Contabilidade e Finanças, de 2012 a 2013
Thamara Cabral	Técnica, diretora do Departamento de Logística e Serviços, de 2017 a 2020
Maria Wellita Bezerra dos Santos	Técnica, diretora do Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE SIB-UFRPE, de 2012 a 2020
Josefa Maria de Santana	Técnica, secretária da Biblioteca Central do SIB-UFRPE, de 2012 a 2020
Ana Catarina Macêdo	Técnica, coordenadora dos Processos Técnicos da Biblioteca Central do SIB-UFRPE, de 2012 a 2018
Gracineide Santos	Técnica, coordenadora da Biblioteca da UAG do SIB-UFRPE, de 2012 a 2020
Williana Carla da Silva Chagas	Técnica, coordenadora da Biblioteca da UAST do SIB-UFRPE, de 2012 a 2015
Vania Ferreira da Silva	Técnica, coordenadora dos Serviços de Informações Digitais do SIB-UFRPE, de 2013 a 2020
Rosimeri Gomes Souto	Técnica, coordenadora da Biblioteca da UACSA do SIB-UFRPE, de 2014 a 2020
Sílvia Letícia da Silva Ferreira	Técnica, coordenadora da Biblioteca da UAST do SIB-UFRPE, de 2017 a 2018
Samara Matias da Silva	Técnica, coordenadora da Biblioteca da UAST do SIB-UFRPE, de 2017 a 2020
Elizabeth da Silva Araújo	Técnica, coordenadora da Biblioteca Setorial Professor Manoel Correia de Andrade do SIB-UFRPE, de 2018 a 2020
Lorena de Siqueira Teles	Técnica, coordenadora dos Processos Técnicos da Biblioteca Central do SIB-UFRPE, de 2018 a 2020

Fonte: Dados da pesquisa, 2020-2022.

Em depoimento concedido durante o primeiro encontro virtual com as organizadoras do livro sobre o seu reitorado, em 19 de julho de 2021, a professora Maria afirmou:

Minha gestão foi voltada para as pessoas que temos na universidade. Para isso, criamos o Núcleo do Cuidado Humano. Penso a escuta ainda como o melhor caminho. Vocês não sabem o que essa escuta traz para mim como pessoa, e o quanto é importante para a pessoa que estou escutando. (Entrevista virtual, 2021)

Dentre as ações desenvolvidas pela reitora Maria José de Sena, destacou-se o investimento na formação de recursos humanos, especialmente, para os servidores administrativos. Numa maneira racional de qualificar a gestão, investiu em

projetos que visam à produção do conhecimento, proporcionando formação continuada de qualidade a todo o quadro de funcionários, servidores docentes, técnicos e administrativos. Na fala da reitora Maria José de Sena, a gestão foi voltada para atender às pessoas, docentes, servidores e discentes da universidade, assim como à comunidade extramuros.

Foram muitas as frentes a serem trabalhadas: parcerias e convênios para a formação de técnicos e agentes administrativos; o cuidado com o meio ambiente, a exemplo dos jardins; residências estudantis; instituir o nome social; o programa Ciências sem fronteiras; aumentar a internacionalização da universidade; atender a uma população jovem, com perfil de 70% de recorte social advindo da escola pública, com inclusão racial; atender à cota de 10% para os discentes que vivem na região; a criação da comissão de Direitos Humanos; e o Núcleo de Cuidado Humano.

Durante o seu reitorado, a UFRPE concedeu títulos, homenagens, quatro, medalhas e láureas. A UFRPE recebeu homenagens locais e nacionais. A reitora recebeu 11 prêmios locais e um prêmio nacional, três títulos de Cidadã (da Cidade do Recife, da Cidade de Carpina e da Cidade de São Lourenço), e recebeu conjuntamente com os docentes da Unidade Acadêmica de Serra Talhada, o título de Cidadãos Serra Talhadenses.

Hoje, quando se olha para a galeria dos ex-reitores, vê-se um rosto de uma mulher, a primeira reitora da UFRPE. A fotografia desse rosto feminino, na galeria dos ex-reitores, rompe a hegemonia masculina nesse espaço de poder e decisão, torna-se um símbolo de empoderamento e emancipação. Uma mulher assumir esse cargo significa a ruptura de um modelo, no qual cabe às mulheres superar inúmeros desafios e obstáculos para alcançar posições de prestígio e de poder, na carreira e nos espaços científicos. Segundo Lima (2013), o fato social de ascensão de uma mulher à reitoria da UFRPE rompe o teto de vidro e o labirinto de cristal, que consistem em conceitos que possibilitam compreender a existência de obstáculo invisível, porém, concreto, que praticamente impede as mulheres de alcançarem determinadas posições de destaque nas profissões, considerando a inclusão subalterna das mulheres nas ciências e sub-representação feminina nas posições de prestígio no campo científico.



---

## **Vozes femininas sobre o mandato de Maria José de Sena**

Dentre as 52 entrevistadas que integraram a equipe de gestão, foram selecionados alguns depoimentos. Cláudia Helena Dezotti, docente, chefe de gabinete da reitoria no período de 2012 a 2017, destacou que:

A governança foi uma batalha na reitoria, trabalhando com cada setor, que tinha que se adequar às questões de governança. A Rural recebeu até uma menção honrosa do TCU e da CGU como uma das universidades que melhor se posicionou na questão da governança (Entrevista virtual, 2021).

Ainda sobre a governança, Carolina Guimarães Raposo, técnica, pró-reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLAN), no período de 2012 a 2020, relatou que:

Uma das ações mais importantes foi o reconhecimento pelo TCU, o Tribunal de Contas da União, como uma das melhores instituições em relação ao índice IGG, que é o índice integrado de Governança e Gestão, quando é realizada uma análise de todas as instituições públicas federais no Brasil e, dentre as instituições de ensino públicas federais em Pernambuco, a UFRPE obteve o primeiro lugar naquele. Quanto à comparação com todas as instituições públicas federais, incluindo tribunais, a UFRPE ocupou o lugar. E no Brasil, dentre as universidades federais, o quarto lugar e em oitavo dentre todas as instituições de ensino, que, na época, eram 63 e, hoje, são 69, isso por dois anos consecutivos, 2017 e 2018 (Entrevista virtual, 2021).

Maria Madalena Pessoa Guerra, docente, pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), no período de 2013 a 2020, contou que:

Eu sinto que estou contribuindo com a pesquisa do Brasil, porque, nesse período em que estive na PRPPG, aumentamos em mais de 30% o número de programas de pós-graduação na Rural. Implementamos o Programa de Consolidação da Pós-graduação, temos programas que aumentaram de nota e, hoje, temos dois programas com nota 6. Conseguimos aprovar um Projeto de Internacionalização, a Capes lançou o edital em 2017, e mandamos a proposta no início de 2018. Foram 109 instituições concorrentes e, inicialmente, foram 23 instituições aprovadas, sendo a Rural uma delas [...] Nós trouxemos mais de treze milhões de reais para a universidade, o que possibilita que professores possam fazer seu pós-doutorado no exterior, que os nossos alunos de doutorado também possam sair, trazer professores visitantes para atividades na pós-graduação da rural, trazer jovens talentos para a Rural, possibilitar também viagens ao exterior, para tentar abrir portas para instituições estrangeiras, visando a fazer novas cooperações com nossos programas de pós-graduação (Entrevista virtual, 2020).

Mônica Maria Lins Santiago, docente, Pró-reitora de Ensino de Graduação (PREG), no período de 2012 a 2014, chamou a atenção sobre as cotas:

Quando o MEC definiu que 50% das vagas das universidades públicas federais deveriam ser destinadas para as cotas de recorte social, esses 50% das vagas poderiam ser implementadas em quatro anos. Mas, no reitorado

da professora Maria, foram implementados os 50% das vagas no seu primeiro ano de gestão, justamente em 2012. Assim, em Pernambuco, a UFRPE foi a primeira universidade pública federal que implementou, já em seu primeiro ano, 50% das vagas para o recorte social. Tal ação mudou a cara da universidade! O aluno da escola pública, de fato, passou a ter acesso à universidade pública federal, conquista que não tínhamos antes dessa política pública federal do MEC (Entrevista virtual, 2020).

Jaqueline Santos Silva Cavalcanti, docente, Coordenadora Geral dos Cursos de Graduação da Pró-reitoria de Ensino (PREG), no período de 2015 a 2019, apontou que:

No reitorado de Maria José de Sena, várias mulheres ocuparam cargos e espaços de poder: mulher prefeita, mulher pró-reitora, mulher coordenadora, mulher vice-coordenadora, mulher coordenadora geral... Elas permearam esse reitorado [...] ocupando cargos que, antes, eram ocupados apenas por homens, porque, se a gente lembrar um pouco do reitorado do professor Valmar, eu amo o professor Valmar, mas eram poucas mulheres que se sentavam à cadeira como pró-reitora (Entrevista virtual, 2021).

Maria de Souza Cavalcante, técnica, Coordenadora dos Campi Avançados da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROExC), no período de 2012 a 2019. Maria José, afirmou, com propriedade, que:

Valorizou muito o campo da universidade, deu muita assistência, fez muita coisa. Ela criou cursos novos, deu muita atenção aos alunos, não é que não tivesse antes, mas ela cuidou com muito carinho. Ela fez uma inclusão social, valorizou os funcionários administrativos, que ocuparam vários cargos de direção, e ela passava segurança às pessoas. Infelizmente, nem todos os servidores da sede sabem que dois dos *campi* avançados viraram Unidades Acadêmicas. Durante a gestão da professora Maria, foi criada a Fazenda Didática de Garanhuns e a Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho (UACSA). Ela trabalhou muito equipando os laboratórios, e eu gostei muito disso (Entrevista virtual, 2021).

## Considerações finais

O resgate da história da única reitora em 100 anos de UFRPE, narrada através do diálogo com as docentes e técnicas dos cursos de Ciências Agrárias, Medicina Veterinária e Agronomia na referida instituição evidenciou as conquistas realizadas pelas mulheres ao longo do último século, e demonstrou os resultados da luta do movimento feminista no Brasil e no mundo por políticas públicas de acesso aos direitos sociais para as mulheres.

Somam-se a essas conquistas, em meio a avanços e retrocessos, a importância dada à educação e à capacitação de mulheres, mulheres no poder e na liderança, mecanismos institucionais para o avanço das mulheres, direitos humanos

das mulheres e direitos das meninas. Tratam-se de pautas que têm possibilitado o acesso à educação pública e de qualidade, pilar do processo de democratização e de políticas afirmativas. É importante ressaltar que a essas mulheres, especialmente à reitora Maria José de Sena, a escola e a universidade pública possibilitaram a formação básica e superior, dando-lhes as condições de conclusão do curso, de permanência na profissão, numa profissionalização com qualidade e boas perspectivas de desempenho da profissão.

Em síntese, nas décadas de 40 e 50 do século passado, as mulheres ingressaram nos cursos de Medicina Veterinária e de Agronomia criados em 1912. Lograram concluir os seus cursos na UFRPE, realizar pós-graduação e algumas delas ingressaram como docentes na instituição. Em 2012, Maria José de Sena foi eleita reitora e Madalena Guerra nomeada pró-reitora de Pesquisa de Pós-Graduação,

O resgate da sua trajetória de Maria José de Sena no diálogo com a história das mulheres nos permite verificar que houve superação dos estereótipos de gênero social e historicamente criados e naturalizados. A gestão contou com uma equipe majoritariamente feminina e logrou resultados exitosos, a exemplo dos enumerados por pessoas da equipe no item “Vozes femininas sobre o mandato de Maria José de Sena”:

- 1- O TCU reconheceu a UFRPE entre as instituições de ensino com o melhor índice de governança e gestão pública do país;
- 2- Houve o aumento em mais de 30% do número de programas de pós-graduação na UFRPE. Alguns deles foram avaliados com um melhor conceito e, hoje, temos dois programas com nota 6. Além disso, foi aprovado Projeto de Internacionalização, o que possibilitou intercâmbios e atividades de cooperação com maior número de instituições, países e a inclusão de mais pessoas;
- 3- As cotas, instituídas pelo MEC, foram postas em prática na UFRPE no prazo recorde de um ano, apesar do prazo legal de quatro anos;
- 4- A interiorização da UFRPE, dois dos *campi* avançados, quando foram transformados em Unidades Acadêmicas, também foi criada a Fazenda Didática de Garanhuns e a Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho (UACSA);

- 5- Houve a valorização e a inclusão dos funcionários técnicos e administrativos, que ocuparam vários cargos de direção, o que possibilitou a formação continuada daqueles que se interessaram. Para isso, foram assinados acordos e parcerias que concretizaram estas formações.

Este artigo permitiu visibilizar as rupturas com modelos historicamente sedimentados, os quais subordinam as mulheres a padrões de comportamentos questionados pelos movimentos feministas, o que é problematizado pela epistemologia feminista e contemplado algumas vezes em políticas públicas. Possibilitou, também, que as meninas e mulheres encontrem referências de outras mulheres ao longo da história que não foram silenciadas, que conseguiram persistir nos seus propósitos, apesar da socialização e da naturalização dos papéis de gênero.

## Referências

ALMEIDA, Cássia. Mulheres são minoria entre reitores e nas bolsas de pesquisa mais prestigiadas. **O Globo**. Rio de Janeiro, 28 jan. 2018. Disponível em: <<https://www.unifesp.br/noticias-antiores/item/3169-mulheres-sao-minoria-entre-reitores-e-nas-bolsas-de-pesquisa-mais-prestigiadas>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

AMBROSINI, Anelise Bueno. A representação das mulheres como reitoras e vice-reitoras das universidades federais do Brasil: um estudo quantitativo. In: XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária: universidade, desenvolvimento e futuro na sociedade do conhecimento, **Anais**, Mar del Plata, Argentina, p. 1-12, 2017. Disponível em: <[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181013/101\\_00162.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181013/101_00162.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 02 abr. 2022.

BARBOSA, Márcia C.; LIMA, Betina S. Mulheres na Física do Brasil: por que tão poucas? E por que tão devagar? In: YANNOULAS, Silvia Cristina (Coord.). **Trabalhadoras: análise da feminização das profissões e ocupações**. Brasília: Editorial Abaré, 2013.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória: ensaios de Psicologia Social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BOURDEIU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2012.

CAVALCANTE, Maria de Souza, Recife, 09 fev. 2021. Entrevista virtual concedida a Josefa Martins da Conceição e Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão.

CAVALCANTI, Jaqueline Santos Silva. Recife, 12 fev. 2021. Entrevista virtual concedida a Josefa Martins da Conceição e Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão.

DEL PRIORE, Mary. (Org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012.

DEZOTTI, Cláudia. E Recife, 29 abr. 2021. Entrevista virtual concedida a Josefa Martins da Conceição e Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros**: Verdadeiro, falso, fictício. Tradução de Rosa Freire d'Aguiar e Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GUERRA, Maria Madalena Pessoa. Recife, 05 nov. 2020. Entrevista virtual concedida a Josefa Martins da Conceição e Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória coletiva**. São Paulo: Revista dos Tribunais LTDA, 1990.

HIRATA, Helena. A Precarização e a Divisão Internacional e Sexual Internacional do Trabalho. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 11, nº 21, jan./jun. 2009, p. 24-41. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/TFYst3YmzhMvgZxJpXC983R/?format=pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

INEP. **Mulheres são maioria na educação superior brasileira**. Brasília: INEP, 2018. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mulheres-sao-maioria-na-educacao-superior-brasileira/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mulheres-sao-maioria-na-educacao-superior-brasileira/21206)>. Acesso em: 29 fev. 2019.

KLOSTER, Roberta. **Mulheres em cargos gerenciais na Universidade do Estado de Santa Catarina**: análise histórica. Trabalho de Conclusão de Curso/Bacharel em Administração Pública pela Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Prof. Dr. Raphael Schlickmann. Itapema, SC, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/225152/TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

LIMA, Betina Stefanello. **Teto de Vidro ou Labirinto de Cristal? As Margens Femininas das Ciências**. Orientadora: Rita Laura Segato. 2008. 133 p. Dissertação (Pós-Graduação em História) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2007.

RAPOSO, Carolina Guimarães. Recife, 05 out. 2020. Entrevista concedida a Josefa Martins da Conceição e Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão.

SANTIAGO, Mônica Maria Lins. Recife, 28 nov. 2020. Entrevista virtual concedida a Josefa Martins da Conceição e Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão.

SENA, Maria José de. Recife, 19 jul. 2021. Entrevista virtual concedida a Josefa Martins da Conceição e Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão.

SHIEBINGER, Londa. Mais mulheres na ciência: questões de conhecimento. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 0, p. 269-281, jun. 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702008000500015>>. Acesso em: 5 set. 2017.

SILVA, Josias Benevides. Memória das reitoras sobre gestão democrática universitária: perspectivas freirianas. **Revista Educação e Ciências Sociais**, Salvador, v.4, n.7, p. 105-124, 2021. Disponível em: <<https://revistas.uneb.br/index.php/cienciassociais/article/download/11800/8663>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **80 anos dos cursos de Ciências Agrárias**: 1912-1992. Recife, Editora Universitária, 1994.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **70 anos de Medicina Veterinária em Pernambuco (1912-1982)**. Recife: Imprensa Universitária da UFRPE, 1982.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Plaquete comemorativa do cinquentenário da Escola Superior de Agricultura da Universidade Rural de Pernambuco (1912-1962)**. Recife: Imprensa Universitária da URP, 1962.

VAZ, Daniela Verzola. O teto de vidro nas organizações públicas: evidências para o Brasil. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 3 (49), p. 765-790, dez. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ecos/a/FSfpH9NQg6qHy3Hky8tCXyt/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

Recebimento: 28/04/2022

Aprovação: 06/06/2022



## Q.Code

### Editores-Responsáveis

Dr. Enéas de Araújo Arrais Neto, Universidade Federal do Ceará, UFC, Ceará, Brasil  
Dr. Sebastien Pesce, Universidade de Orléans, França